



Conferência da Biodiversidade Marinha

RELATÓRIO DA 2ª EDIÇÃO DA CONFERÊNCIA DA BIODIVERSIDADE MARINHA



NACALA-PORTO

17 a 23 de Junho 2024

ÍNDICE

lista de Abreviaturas e Acrónimos	4
Agradecimentos	6
I. CONTEXTUALIZAÇÃO	7
1.1. Introdução	7
1.2. Objectivos da Conferência.....	7
II. ENQUADRAMENTO, COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NO EVENTO	9
2.1. Enquadramento do Evento: Áreas Temáticas	9
2.2. Enquadramento do Evento: Detalhes da Conferência e Exposição	10
2.3. Preparação do Evento:.....	10
2.4. Comunicação Sobre o Evento	10
2.5. Participação no Evento	12
III. RELATÓRIO TÉCNICO DO EVENTO.....	14
3.1. Cerimónia de Abertura	14
3.2. Sessões de Debates	15
3.2.1. Temática 1: Adaptação Baseada em Ecossistemas.....	15
3.2.1.1. Sessão 1 – Áreas de Pesca de Gestão Comunitária + Redes de Reserva e Adaptação Baseada em Ecossistemas	15
3.2.1.2. Sessão 2 – Reabilitação de Ecossistemas: Enfoque para Projectos de Reabilitação da Floresta de Mangal na Foz do Rio Limpopo e Ervas Marinhas	18
3.2.2. Temática II – Áreas de Conservação Marinha.....	20
3.2.2.1. Sessão 1 – Limites do Uso de Recursos em Áreas Protegidas	20
3.2.3. Temática III: Biodiversidade Marinha e Costeira.....	22
3.2.3.1. Sessão 1: Promovendo a Conservação Marinha	22
3.2.3.2. Sessão 2: Pesquisa e Monitoria de Espécies Marinhas dos Ecossistemas	23
3.2.4. Sessão Especial: Mecanismos de Financiamento a Projectos de Conservação da Biodiversidade Marinha e Costeira	26
3.2.5. Temática IV: Educação Ambiental	28
3.2.5.1. Sessão 1: Conhecimento Tradicional Ecológico das Populações Costeiras.....	28
3.2.5.2. Sessão 2: Desenvolvimento de Programas Educativos: Mecanismos para Promover Programas Educacionais Que Abarquem Tópicos Ambientalmente Importantes.....	30
3.2.6. Sessão Especial: Debate Sobre Ciência para Políticas: Reforçar a Colaboração Entre os Sectores das Pescas e do Ambiente	33
3.3. Principais Destaques Técnicos e Passos Subsequentes.....	35

IV. EXPOSIÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	38
V. RELATÓRIO FINANCEIRO	45
VI. AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....	47
VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.....	51
VIII. ANEXOS	54

FICHA TÉCNICA

Coordenação: Natércia Parruque e Rui Esmael

Supervisão: Alexandra Jorge (BIOFUND)

Equipa Técnica da BIOFUND: Celina Sitole, Jéssica Julaia, Michalda Massava, Adelson Mutemba, Humaira Badrú, Francisco Chiau, Castigo Macajo, Anwar Sufiana e Sónia David.

Coordenação Técnico-Científico: Carlos Meirinhos (WCS), Hugo Costa (WCS), Daniela de Abreu (MHN), Marcos Pereira (Fundação Likhulo), Sabrina Tardivo (AICS) Muaule Chuluma (WCS) Vanessa Muianga (PPF).

Exposição e educação ambiental: Lídia Mangane (BIOFUND), Ana Madeira (BIOFUND), Valda Mara (Museus do Mar), Mahando Sunate (Chefe das Pescas Nampula), Pedrito Arlindo Catepe (Uni Rovuma – Nacala-Porto)

Produção do evento: BIOFUND, Ubuntu e Blue Eventos

Fotografias: BIOFUND e Light Office

Citação: BIOFUND. (2024). Relatório Técnico da 2ª Edição da Conferência da Biodiversidade Marinha. Maputo

Media: Para mais informações sobre a Conferência da Biodiversidade Marinha siga as nossas páginas: [Facebook](#) e [LinkedIn](#)



LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

ACCs – Áreas de Conservação Comunitária

ACMs – Áreas de Conservação Marinha

ADPP – Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo

ADRA - Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (*Adventist and Development Relief Agency*)

AICS – Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (*Agenzia italiana per la cooperazione allo sviluppo*)

ANAC – Administração Nacional das Áreas de Conservação

BAF – Fundo da Acção Azul (*Blue Action Fund*)

BCI – Banco Comercial de Investimentos

BIOFUND – Fundação para a Conservação da Biodiversidade

CBM – Conferência de Biodiversidade Marinha

CCPs – Conselhos Comunitários de Pesca

EbA – Adaptação Baseada em Ecossistemas (*Ecosystem Based Adaptation*)

FAO – Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (*Food and Agriculture Organization of the United Nations*)

GIZ – Sociedade Alemã de Cooperação Internacional (*Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit*)

HAC - Coligação de Alta Ambição (*High Ambition Coalition*)

ICS – Instituto de Ciências de Saúde

IDE – Empresas de Desenvolvimento Internacional (*International Development Enterprises*)

InOM – Instituto Oceanográfico de Moçambique

MHN – Museu de História Natural

MIMAIP – Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas

MMF – Fundação Megafauna Marinha (Marine Megafauna Foundation)

MozBIO 2 – Projecto de Áreas de Conservação de Moçambique para Biodiversidade e Desenvolvimento (2019 –2024)

PLCM – Programa de Liderança para Conservação de Moçambique

PPF – Fundação para os Parques da Paz (*Peace Parks Foundation*)

SWIOFC – Comissão das Pescas do Sudeste do Oceano Índico (*Southwest Indian Ocean Fisheries Commission*)

UE - União Europeia

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

UNILÚRIO – Universidade Lúrio

USAID – Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (United States Agency for International Development)

WCS – Sociedade de Conservação da Vida Selvagem (*Wildlife Conservation Society*)

WIOMSA – Associação Científica do Oeste do Oceano Índico (*Western Indian Ocean Marine Science Association*)

WWF – Fundo Mundial para Natureza (*World Wildlife Fund*)

ZEE – Zona Económica Exclusiva

AGRADECIMENTOS

O sucesso na realização da 2ª Edição da Conferência da Biodiversidade Marinha, foi possível graças ao apoio incansável dos parceiros e financiadores, aos quais desde já, endereçamos os nossos profundos agradecimentos pela colaboração neste grande evento, firmando o compromisso mútuo em prol da conservação da biodiversidade marinha. Fazem parte dos parceiros da conferência, o Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas (MIMAIP), o Instituto Oceanográfico de Moçambique (InOM), o Museu do Mar, o Museu de História Natural, a Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC) a *Wildlife Conservation Society* (WCS), a Universidade Eduardo Mondlane, a Universidade Lúrio, a Fundação Likhulu, o Instituto de Ciências de Saúde de Nacala, a Cooperativa Repensar, o Santuário Marinho de Mulala, o Instituto Oikos, ao *World Wildlife Fund* (WWF) o Governo da Província de Nampula e do Distrito de Nacala, a ADPP -Futuro azul e a Marine Megafauna Foundation. Estendemos os agradecimentos aos financiadores do evento: o *Blue Action Fund* (BAF), o Governo da Suécia, o Banco Mundial através do MozBio II, o projecto da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura- FAO, na parceria da comissão das pescas do sudeste do oceano Índico (SWIOFC) e da Convecção de Nairobi, a GIZ Cooperação Alemã, o *Peace Parks Foundation* (PPF), a Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS), a RARE, a ADRA Moçambique, o IDE Global através da USAID, o *Blue Planet Fund* - UK, o Instituto Camões da Cooperação Portuguesa, a União Europeia através do Programa PROMOVE Biodiversidade, a WIOMSA e aos bancos BCI, NED BANK e MOZA.



I. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. Introdução

O presente relatório visa descrever as actividades levadas a cabo pela Fundação para a Conservação da Biodiversidade (BIOFUND) e parceiros na concepção e implementação da 2ª edição da Conferência de Biodiversidade Marinha, realizada nos dias 17 a 23 de Junho de 2024, na cidade de Nacala-Porto, província de Nampula.

A BIOFUND lidera a organização e a realização anual da *Conferência da Biodiversidade Marinha* desde 2023, como uma componente do projecto **Construindo Um Futuro Azul Para Ecossistemas e Pessoas Na Costa Leste Africana (Projecto Futuro Azul)**, iniciativa financiada pela *Blue Action Fund*, *Green Climate Fund*, *Oceans 5*, *Margaret P. Lantier Foundation*, liderada pela *Wildlife Conservation Society* (WCS) visando promover a capacitação multissetorial em técnicas e procedimentos para a protecção, restauração e conservação dos ecossistemas costeiros e marinhos, incrementando a resiliência aos impactos das alterações climáticas em Moçambique.

Esta iniciativa foi inspirada pela experiência da BIOFUND, na realização de Exposições anuais de Biodiversidade em várias províncias do país desde 2015. Mais tarde, devido as restrições impostas pela Covid-19, algumas destas actividades passaram a ser realizadas de forma remota e em colaboração com vários parceiros.

A 1ª edição da Conferência de Biodiversidade Marinha decorreu entre os dias 27 de Julho a 02 de Agosto de 2023 no Museu do Mar na cidade de Maputo. Para mais detalhes sobre a 1ª Edição da Conferência da Biodiversidade Marinha consulte [Aqui](#).

O presente relatório, descreve de forma detalhada o processo de organização e realização da 2ª Edição da Conferência da Biodiversidade Marinha, com foco nas actividades e resultados da conferência e exposição e educação ambiental, assim como acções de seguimento.

1.2. Objectivos da Conferência

Objectivo geral

A Conferência da Biodiversidade Marinha tem o objectivo de criar sinergias com diversas acções a acontecer no país, partilha de conhecimento das comunidades locais e outros factores-chave ao longo do país, e inspiração para jovens moçambicanos.

Específicos

- Manter as várias partes interessadas, incluindo o governo, a academia, sector privado e a sociedade civil informadas sobre os requisitos para adaptação com base nos ecossistemas (EbA) e as experiências em curso em Moçambique;
- Promover a troca de conhecimento técnico-científico e experiências sobre EbA, conservação marinha e áreas de conservação em Moçambique;
- Promover a discussão do progresso feito na melhoria da gestão das áreas de conservação marinha em Moçambique, modelos de gestão de áreas de conservação protegidas e expansão da rede de áreas de conservação para alcançar as metas de conservação nacional e globais;
- Informar os *stakeholders* chave sobre as actividades e resultados do Projecto Futuro Azul e de outros que se consideram relevantes conforme temáticas chave;
- Divulgar a importância da biodiversidade costeira e marinha;
- Promover oportunidades de financiamento no sector de conservação marinha;
- Promover parcerias e sinergias para conservação da biodiversidade costeira e marinha no país.

II. ENQUADRAMENTO, COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NO EVENTO

2.1. Enquadramento do evento: Áreas Temáticas

A 2ª edição da Conferência da Biodiversidade Marinha contou com vários conteúdos costeiros e marinhos, tendo sido recheada por apresentações de trabalhos científicos e sessões de debate voltadas para as seguintes áreas temáticas específicas:

i. Área temática 1: Adaptação baseada em ecossistemas

A *gestão ou adaptação baseada em ecossistemas* é uma abordagem de gestão integrada que considera todo o ecossistema, incluindo seres humanos. Este conceito considera os impactos cumulativos e as interações das actividades humanas, com o objectivo de manter o ecossistema em uma condição saudável, produtiva e resiliente, para que possa fornecer os serviços que os humanos desejam e precisam, enquanto se mantém equilibrados e harmoniosos para as diversas espécies vivas.

Esta abordagem de conservação começa a ganhar relevância no nosso país, sendo promovida pelo governo e testada através de projectos de conservação. Neste contexto, o Projecto Futuro Azul promove este conceito com vista à conservação costeira e marinha nos distritos de Memba e Mossuril em Nampula, funcionando como um potencial caso de estudo para outras áreas do país.

ii. Área temática 2: Áreas de Conservação Marinha

O Governo de Moçambique, comprometeu-se em alcançar 10% da Zona Económica Exclusiva (ZEE), em Áreas de Conservação Marinhas (ACMs) ao abrigo da Convenção de Diversidade Biológica-CDB, tendo mais tarde aderido à *High Ambition Coalition* (HAC), que é um grupo intergovernamental de 60 países, empenhados em reunir esforços globais para atingir uma meta de 30% de conservação do ambiente marinho até 2030. Contudo, até à presente data, Moçambique possui apenas 2,1% da sua Zona Económica Exclusiva declarada legalmente como ACM, meta que está bastante aquém dos compromissos assumidos. A Conferência permitiu às várias partes envolvidas na gestão e expansão da rede de ACMs apresentarem os resultados mais recentes, trocarem experiências sobre os sucessos e insucessos das ACMs; debater projectos em curso para criar novas ACM e discutir as formas de alcançar a opção seleccionada pelo Conselho de Ministros (10.12%).

iii. Área temática 3: Biodiversidade costeira e marinha

A costa moçambicana é caracterizada por uma grande diversidade de habitats, incluindo praias arenosas e rochosas; dunas de areia, recifes de coral, estuários, baías, prados de ervas marinhas e florestas de mangal, que suportam ecossistemas prístinos, elevada diversidade biológica, alto endemismo, e espécies

ameaçadas de extinção. Cerca de dois terços da população moçambicana reside na região costeira e a maioria vive abaixo do limiar da pobreza, não tendo acesso a água e saneamento melhorados e dependendo dos serviços dos ecossistemas para a sua sobrevivência.

No momento em que se entra numa nova era em que se chegou a um acordo histórico para travar a perda de biodiversidade a nível global (novo Quadro Global para a Biodiversidade), é essencial que Moçambique tenha um conhecimento profundo sobre a sua biodiversidade marinha e todo o seu potencial, de modo a implementar rapidamente as medidas de gestão adequadas. A 2ª edição da Conferência da Biodiversidade Marinha deu oportunidade aos vários actores envolvidos na conservação marinha de partilharem os seus projectos, com destaque para jovens estudantes que desenvolvam investigação na área.

2.2. Enquadramento do evento: Detalhes da Conferência e Exposição

i. Conferência de Biodiversidade Marinha

- **Datas de realização:** 17-18 de Junho
- **Modelo:** Debates, cultura e exposição de biodiversidade costeira e marinha de Moçambique (experiência de realidade virtual 3D, painéis, fotografias, pósteres científicos)
- **Público-Alvo:** Representantes do Governo, sociedade civil, sector privado, academia e jovens.

ii. Exposição e Educação ambiental

- **Datas:** 19-23 de Junho.
- **Modelo:** Painéis informativos, fotografias, experiência de realidade virtual 3D e oficinas de reutilização de resíduos sólidos para estudantes.
- **Local:** Instituto de Ciências de Saúde, cidade de Nacala-Porto na província de Nampula.
- **Público-Alvo:** Representantes governamentais, sociedade civil, academia, jovens e crianças.

2.3. Preparação do Evento:

A preparação do evento iniciou logo após a finalização dos relatórios da 1ª edição em Outubro de 2023, tendo seguido várias etapas descritas no relatório de preparação disponível [AQUI](#). O programa do evento contou com a participação de facilitadores e oradores renomados que trabalham no sector da conservação marinha em Moçambique e a nível internacional. O programa detalhado da CBM está disponível [AQUI](#).

2.4. Comunicação sobre o Evento

A comunicação da 2ª Edição da CBM obedeceu a várias etapas desde a planificação (pré-evento), execução (evento) e acções de seguimento (pós-evento), a comunicação transparente e constante foi fundamental

para manter os parceiros, financiadores e público em geral, informados sobre as diferentes etapas da realização da Conferência através do website, redes sociais, e-mail e meios de comunicação social.

A tabela abaixo contém a descrição das principais etapas das actividades de comunicação para a realização da 2ª Edição da Conferência de Biodiversidade Marinha:

Período	Actividade	Responsabilidade
Comunicação pré-evento		
Janeiro a Março	<p>Levantamento de materiais de comunicação usados na 1ª edição para adaptação para a 2ª edição.</p> <p>Elaboração dos layouts dos materiais de comunicação com a imagem da 2ª edição do evento.</p> <p>Actualização das redes sociais com o <i>branding</i> da 2ª edição:</p> <p>Comunicação sobre o evento nas redes sociais, Inserção do <i>banner</i> e <i>Gif</i> sobre a conferência como capa no social media (<i>Website</i>, <i>Facebook</i> e nas assinaturas dos e-mails). Materiais disponíveis AQUI</p>	BIOFUND
Abril a 16 de Junho	Elaboração do plano de media e partilha com parceiros	BIOFUND e Parceiros
	Elaboração e partilha do <i>save the date</i> para o E-mail e para redes sociais. Save The Date	BIOFUND
	Produção de materiais de comunicação (<i>Roll up</i> , <i>Back drop</i> , painel dos financiadores e parceiros, <i>mock ups</i> para os brindes etc). Disponíveis AQUI	
	Produção de brindes. <i>Mock-ups</i> disponíveis nos seguintes links Camisete , Crachás , Bebedouros e Sacolãs	
	Criação de conteúdos para a subpágina do evento e <i>flyers</i> de contagem regressiva	BIOFUND
	Maquetização de documentos Programa e Convite	
	Criação do formulário de inscrição para os participantes	
	Realização da Conferência de imprensa em Nampula (11 de Junho)	BIOFUND e Parceiros
	Produção do Link para a transmissão online do evento	BIOFUND

	Montagem do material de comunicação no local do evento	BIOFUND e UBUNTU
Comunicação durante o evento		
17 - 24 de Junho	Transmissão ao vivo da conferência no Facebook Vídeo disponível AQUI	BIOFUND e Parceiros
	Partilha de actualizações diárias em forma de vídeos curtos sobre os pontos chaves, número dos participantes na conferência e da exposição (Website, Facebook, WhatsApp, Youtube). Vídeo resumo do 1 dia da 2a Edição da Conferência de Biodiversidade Marinha Vídeo resumo do 2 dia da 2a Edição da Conferência da Biodiversidade Marinha Vídeo Resumo da Exposição e Educação Ambiental	BIOFUND e Light Office
Comunicação pós-evento		
24 a 28 de Junho	Partilha de um vídeo resumo da conferência e exposição Vídeo resumo da 2a Edição da Conferência de Biodiversidade Marinha	BIOFUND e Light Office
	Realização da conferência de imprensa em Maputo dia 27 de Junho Clipping da Conferencia Noticia RM - 2a Edição da Conferência de Biodiversidade Marinha	BIOFUND e Parceiros

2.5. Participação no evento

A 2ª edição da Conferência da Biodiversidade Marinha, realizada nos dias 17 e 18 de Junho de 2024 no Instituto de Ciências de Saúde em Nacala-Porto, contou com a participação geral de 6793 participantes dos quais 793 foram participantes presenciais provenientes de todo país e participantes internacionais, com destaque para Estados Unidos da América, Alemanha, Panamá, Quênia e outros. A participação online teve grande abrangência neste evento, a transmissão online do evento, permitiu o alcance 6000 participantes online nos dois dias da conferência.

A Exposição e Educação Ambiental que permaneceu até ao dia 23 de Junho, recebeu 726 visitantes, dos quais 271 estudantes de 9 escolas públicas, 277 de 11 escolas privadas e 178 visitantes diversos da comunidade de Nacala-Porto.



Figura 1: Participação nas sessões de debate e na exposição do evento.

III. RELATÓRIO TÉCNICO DO EVENTO

- **DIA 17 DE JUNHO DE 2023**

3.1. CERIMÓNIA DE ABERTURA

A cerimónia de abertura da conferência foi marcada por discursos dos representantes do governo, das instituições parceiras e financiadoras do evento. A abertura oficial foi dirigida por sua excelência Ministra do Mar, Águas Interiores e Pescas, Lídia de Fátima Cardoso, que expressou gratidão pela riqueza de conteúdos da Conferência, afirmou que a biodiversidade marinha é vital para a vida, especialmente considerando que 60% da população moçambicana vive na região costeira e depende do mar para a sua sobrevivência. Enfatizou também a relevância das iniciativas de educação marinha e projectos de conservação da biodiversidade marinha, destacando a importância da adaptação baseada nos ecossistemas. Além disso, ressaltou que a pesca nociva representa uma ameaça significativa para a conservação dos ecossistemas marinhos.

Na mesma ocasião, o Secretário do Estado da província de Nampula, Jaime Neto, reforçou que a conservação da biodiversidade é uma prioridade para todos nós e a importância desta Conferência é de auxiliar o aprofundamento do conhecimento sobre a gestão da biodiversidade e a saúde marinha.

Os organizadores, financiadores e parceiros fizeram as seguintes intervenções:

- Narciso Matos Presidente do Conselho de Administração -BIOFUND ressaltou a relevância da conservação da biodiversidade para as populações costeiras de Moçambique, mencionando Áreas de Conservação como o Parque Nacional das Quirimbas e o Parque Nacional de Maputo.
- Cláudia Pereira (FAO) apresentou dados preocupantes de 2019 sobre a produção marinha, que registou um decréscimo de 2,8%. No entanto, para 2023 e 2024, as projecções indicam um crescimento de 3,6%, graças a várias colaborações e acções colectivas para a protecção da biodiversidade marinha.
- Hugo Costa (WCS) destacou a protecção dos oceanos e a gestão da pesca artesanal e anunciou a criação de uma nova área de conservação marinha em Memba e Mossuril.
- Bartolomeu Soto (PPF) também apresentou os esforços da PPF na recuperação do mangal, incluindo a disponibilização de 780.000 plantas para a recuperação de uma área de 42 hectares de em 23 comunidades, beneficiando directamente 18.000 pessoas e indirectamente 32.000, assim como a introdução de actividades de geração de renda, como a aquacultura como uma estratégia eficaz para reduzir a pressão sobre os ecossistemas de pesqueiros.



Figura2: Momentos dos discursos da cerimónia de abertura

3.2. SESSÕES DE DEBATES

3.2.1. TEMÁTICA 1: ADAPTAÇÃO BASEADA EM ECOSISTEMAS

3.2.1.1. SESSÃO 1 – ÁREAS DE PESCA DE GESTÃO COMUNITÁRIA + REDES DE RESERVA E ADAPTAÇÃO BASEADA EM ECOSISTEMAS

Resumo da Sessão

A primeira sessão da Conferência da Biodiversidade Marinha, facilitada pela Ministra - MIMAIP Lúcia Cardoso, sublinhou a necessidade urgente de descentralizar a gestão dos Conselhos Comunitários de Pesca (CCPS) para garantir um equilíbrio ecológico, económico e governamental robusto. A descentralização permite uma resposta mais ágil e adaptada às necessidades locais, facilitando a implementação de práticas de pesca sustentáveis e permitindo uma gestão mais eficaz e responsável dos recursos pesqueiros. Além disso, a gestão descentralizada pode aumentar a transparência e a responsabilidade das comunidades locais, promovendo uma governança mais inclusiva e participativa.

Promover novas técnicas de pesca e alternativas económicas, como pequenos negócios complementares, é essencial para reduzir a pressão sobre os recursos pesqueiros e garantir a sustentabilidade a longo prazo. A diversificação das fontes de rendimento pode melhorar a resiliência das comunidades pesqueiras,

diminuindo a dependência exclusiva da pesca e mitigando os impactos económicos adversos causados por factores ambientais e financeiros.

No entanto, a vasta área marinha e costeira e os recursos limitados para fiscalização representam desafios significativos que precisam ser abordados com soluções inovadoras e colaboração entre os diversos intervenientes. É necessário investir em tecnologias de monitoria e fiscalização, como drones e sistemas de rastreamento, bem como capacitar as comunidades locais para desempenharem um papel activo na protecção dos seus recursos.

Planos de gestão sustentável específicos para espécies como caranguejo de mangal, camarão e polvo foram apresentados, integrando bem-estar ecológico, económico e governança, com atenção especial às mudanças climáticas e custos de combustível. A inclusão de medidas adaptativas que respondam às variabilidades climáticas e a incorporação de práticas de baixo carbono são essenciais para garantir a viabilidade a longo prazo desses planos.

Além disso, a educação e sensibilização sobre práticas de pesca sustentáveis são cruciais para o sucesso destas iniciativas. A Ministra do Mar, Águas Interiores e Pesca, Sua Excia. Lídia Cardoso, sublinhou a importância de uma comunicação clara e eficaz para assegurar a colaboração e participação activa de todos os intervenientes. Campanhas de sensibilização contínuas e programas de educação comunitária podem aumentar significativamente a compreensão e adesão às práticas sustentáveis.

Os planos de gestão baseados no nível distrital garantem que as estratégias sejam adaptadas às realidades locais, promovendo um maior envolvimento das comunidades e reforçando a governança participativa. A participação activa das comunidades na elaboração e implementação dos planos de gestão aumenta o sentido de pertencimento e responsabilidade, promovendo a sustentabilidade dos recursos marinhos, fortalecendo as economias locais e melhorando a resiliência das comunidades pesqueiras frente aos desafios ambientais e económicos.

Mensagens-Chave:

- **Descentralização:** Fundamental para o equilíbrio ecológico, económico e governamental dos CCPS.
- **Promoção de Novas Técnicas de Pesca:** Necessidade de incentivar práticas sustentáveis e alternativas económicas, como pequenos negócios complementares à pesca.
- **Consciencialização e Fiscalização:** Desafios na implementação devido à vasta área de cobertura e recursos limitados.

- **Planos de Gestão Sustentável:** Criados e aprovados planos específicos para espécies como caranguejo de mangal, camarão e polvo. Os Planos de gestão consideram: **Bem-estar ecológico:** Avaliação e preservação dos ecossistemas locais.
- **Bem-estar económico:** Garantia de rendimento adequado para pescadores e empresas.
- **Governança:** Inclusão de factores como mudanças climáticas e custos de combustível.
- **Educação e Sensibilização:** Necessidade de aumentar a consciencialização sobre práticas de pesca sustentáveis entre pescadores artesanais.
- **A Ministra sublinhou: Comunicação:** Importância de uma comunicação clara e efectiva para garantir a implementação das medidas e a colaboração entre todos os intervenientes.
- **O Distrito é a base dos planos de gestão.**



Figura 3: Sessão de debate sobre áreas de pesca de gestão comunitária + redes de reserva e adaptação baseada em ecossistemas

APRESENTAÇÕES CIENTÍFICAS DA TEMÁTICA I

A primeira sessão de apresentações científicas trouxe informações valiosas e projecções que destacam a necessidade urgente de o país se preparar por meio de Planos de Gestão adequados. As projecções apresentadas indicam mudanças iminentes nos ecossistemas marinhos devido a factores como mudanças climáticas, poluição e exploração excessiva dos recursos. Estas mudanças têm o potencial de impactar negativamente a biodiversidade marinha e, conseqüentemente, as comunidades que dependem destes recursos para sua subsistência.

Os Planos de Gestão devem ser baseados em dados científicos robustos e actualizados, garantindo que as estratégias implementadas sejam eficazes e adaptáveis às realidades em constante mudança. É crucial incorporar abordagens de gestão adaptativa que permitam ajustes contínuos às estratégias de conservação e uso sustentável, em resposta a novos dados e condições ambientais.

Pontos Chave das Apresentações da Temática 1:

Apresentação 1: Sensibilidade sobre os Pequenos Peixes Pelágicos às Alterações Climáticas na Costa Oeste do Canal de Moçambique

Com a mudança das condições climáticas, pequenos peixes pelágicos estão a mudar as suas áreas de distribuição no Canal de Moçambique. O estudo indica que esses peixes estão a migrar para novas áreas onde as condições ambientais são mais favoráveis para sua sobrevivência e reprodução devido a:

- Efeitos das variáveis ambientais nas capturas;
- Variação Sazonal e Espacial das Capturas;
- Projecção da redistribuição das capturas em relação aos cenários climáticos.

Para mais detalhes sobre a apresentação, confira [Aqui](#)

Apresentação 2: *Xiphias gladius* (Peixe-Espada) no Oceano Índico Ocidental Norte – Redistribuição sob Efeito dos Cenários Climáticos

As capturas de peixe-espada na província de Nampula estão intensamente relacionadas com as mudanças climáticas. Estudos mostram uma intensa actividade pesqueira na região, as populações de peixe-espada estão se deslocando em resposta às alterações ambientais. Para mais detalhes sobre a apresentação sobre este tema, clique [Aqui](#).

Apresentação 3: Oportunidades para a Aplicação da Rede de Arrasto de Praia para a Pesca Sustentável

É importante promover treinamento aos pescadores locais em práticas sustentáveis para melhorar suas técnicas e reduzir impactos negativos.

Promover a pesca sustentável pode levar a uma economia pesqueira mais robusta e resiliente, beneficiando as comunidades locais. Para obter mais detalhes sobre o tema relacionado as redes de arrasto *click* na apresentação [Aqui](#).

3.2.1.2. SESSÃO 2 – REABILITAÇÃO DE ECOSISTEMAS: ENFOQUE PARA PROJECTOS DE REABILITAÇÃO DA FLORESTA DE MANGAL NA FOZ DO RIO LIMPOPO E ERVAS MARINHAS

Para alcançar uma reabilitação efectiva dos ecossistemas, a sessão destacou a necessidade de uma sensibilização contínua baseada em palestras e pequenas formações. Estas actividades educativas são essenciais para promover uma gestão participativa, onde as comunidades locais se tornam parceiras activas na conservação e recuperação dos ecossistemas. A formação deve ser prática e adaptada ao contexto local, garantindo que os participantes adquiram habilidades e conhecimentos aplicáveis às suas

realidades diárias. Por exemplo, capacitar pescadores artesanais em técnicas de pesca sustentável pode reduzir a sobre-exploração dos recursos marinhos, enquanto oficinas sobre a importância da biodiversidade podem fomentar um maior compromisso comunitário com a conservação.

Um ponto crucial mencionado foi a necessidade de assegurar os aspectos biológicos dos ecossistemas, enquanto se garante a sustentabilidade económica através de actividades de subsistência alternativas. É vital que estas alternativas sejam identificadas e desenvolvidas localmente, aproveitando os conhecimentos tradicionais e as condições específicas de cada região. Actividades como o ecoturismo, a aquacultura sustentável, podem oferecer fontes adicionais de renda, reduzindo a pressão sobre os recursos naturais. Por exemplo, a implementação de programas de ecoturismo em áreas costeiras pode gerar emprego e renda para a comunidade, enquanto iniciativas de aquacultura sustentável podem proporcionar uma fonte de proteína e renda sem comprometer os estoques de pesca.

A reabilitação de ecossistemas enfrenta desafios significativos, incluindo a degradação ambiental avançada, a falta de recursos financeiros e a resistência a mudanças de práticas tradicionais. Para superar estes obstáculos, é necessário investir em soluções inovadoras, como a utilização de tecnologias para a monitoria, a criação de parcerias público-privadas e a implementação de incentivos económicos para práticas sustentáveis. Por exemplo, a utilização de equipamentos tecnológicos, como drones e sensores, discutidos na sessão anterior, pode aprimorar a monitoria das áreas de pesca, melhorando a fiscalização e a gestão dos recursos. De igual modo, parcerias com o sector privado podem proporcionar financiamento e *expertise* adicionais para projectos de conservação marinha.

A governança inclusiva é um factor crítico para o sucesso das iniciativas de reabilitação. Envolver as comunidades locais desde a fase de planeamento até a execução e monitoria dos projectos garante maior aceitação e eficácia das medidas implementadas. A criação de comités de gestão locais, com representação de diversos sectores da comunidade, pode fortalecer a governança e promover um sentimento de responsabilidade partilhada pela conservação dos recursos marinhos. Por exemplo, em algumas regiões do país como o Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto, comités de gestão locais têm sido eficazes na implementação de áreas marinhas protegidas, garantindo que as regras de conservação sejam respeitadas e que os benefícios dessas áreas sejam distribuídos equitativamente.

Mensagens-Chave:

- Para uma reabilitação de ecossistemas efectiva há necessidade de sensibilização baseada em palestras e pequenas formações que na prática permitam uma gestão participativa.
- Foi mencionado que é necessário assegurar os aspectos biológicos ao mesmo tempo que se garante a sustentabilidade através de actividades de subsistência alternativas – **o importante é que as alternativas sejam identificadas localmente.**

3.2.2. TEMÁTICA II – ÁREAS E CONSERVAÇÃO MARINHA

3.2.2.1. SESSÃO 1 – LIMITES DO USO DE RECURSOS EM ÁREAS PROTEGIDAS

Para garantir a eficácia das Áreas de Conservação Marinha (ACMs), é fundamental realizar estudos e pesquisas contínuas para mapear e entender os limites ecológicos dessas áreas. Esses estudos ajudam a identificar as zonas mais sensíveis e a monitorar a saúde dos ecossistemas, permitindo intervenções adequadas quando necessário. Por exemplo, a criação de bancos de dados sobre as populações de espécies protegidas pode ajudar a rastrear mudanças e a responder rapidamente a ameaças, como a pesca ilegal. Igualmente, tecnologias de monitoria, podem ser empregues para fornecer dados precisos e em tempo real sobre as condições das ACMs, facilitando a tomada de decisões informadas.

A protecção eficaz das ACMs requer o apoio e a colaboração das comunidades locais, que dependem desses recursos para sua subsistência. É essencial desenvolver meios de vida alternativos e sustentáveis que reduzam a pressão sobre os recursos marinhos. Projectos voltados ao turismo, por exemplo, podem proporcionar novas oportunidades económicas para as comunidades, ao mesmo tempo em que incentivam a conservação. A aquacultura sustentável e a produção de artesanato utilizando materiais locais são outras alternativas viáveis. Programas de capacitação e formação devem ser implementados para garantir que as comunidades possuam as habilidades necessárias para se adaptar a essas novas actividades de desenvolvimento.

O governo local desempenha um papel crucial na implementação e fiscalização das políticas de conservação. É necessário fortalecer a capacidade das autoridades locais através de treinamentos, recursos adequados e o estabelecimento de estruturas de governança eficazes. A criação de unidades de fiscalização e a formação de parcerias com Organizações Não Governamentais e instituições de ensino podem ajudar a garantir o cumprimento dos regulamentos e a protecção das ACMs. Além disso, campanhas de

conscientização e educação ambiental podem aumentar o apoio público para as medidas de conservação e encorajar a participação activa das comunidades na protecção dos recursos marinhos.

Mensagens-Chaves:

- Realizar estudos e pesquisas para conhecer os limites das áreas marinhas e controlar o comércio de espécies protegidas;
- Apoiar e trabalhar com as comunidades para desenvolvimento de meios de vida **à escala**.
- Papel, envolvimento e criação de capacidade a nível do governo local para fazer respeitar o uso dos limites.

APRESENTAÇÕES CIENTÍFICAS DA TEMÁTICA II

Pontos Chave das Apresentações da Temática II:

Apresentação 1: Arquipélago das Primeiras e Segundas: Análise dos 18 Anos de Monitoria de Recifes de Corais

As análises da monitoria de recifes de corais nas Ilhas primeiras e Segundas concluiu que há necessidade de considerar que os corais, não podem ser considerados recifes imaculados, mas estão em bom estado, são altamente diversificados e apresentam uma elevada complexidade estrutural e que apesar do alarmante declínio de corais, a maioria dos recifes têm uma cobertura de coral próxima ou acima do limiar de referência regional. Para mais informações sobre a apresentação, consulte [Aqui](#).

Apresentação 2: Descrição da Cobertura de Ervas Marinhas nas Áreas Propostas para Reservas Marinhas Comunitárias, Memba e Ilha de Moçambique

É importante realizar discussões sobre o papel das ervas marinhas na protecção da biodiversidade marinha, na estabilização do sedimento e na promoção de actividades pesqueiras sustentáveis para as comunidades locais através do ecoturismo e da pesca artesanal. Clique [Aqui](#), para mais informações sobre a apresentação.

Apresentação 3: Indicadores de Sustentabilidade Turística, Aplicados ao Planeamento Espacial no Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto

No âmbito da apresentação dos indicadores de sustentabilidade turista no PNAB concluiu-se que a informação científica é a base de base gestão, planificação e apoio à tomada de decisão nas Áreas de Conservação. Confirma mais detalhes da apresentação [Aqui](#).

- **DIA 18 DE JUNHO DE 2023**

3.2.3. TEMÁTICA III: BIODIVERSIDADE MARINHA E COSTEIRA

3.2.3.1. SESSÃO 1: PROMOVENDO A CONSERVAÇÃO MARINHA

Na primeira sessão da temática III da Conferência da Biodiversidade Marinha, foi enfatizada a importância das iniciativas de restauração baseadas em estudos científicos para a conservação marinha. Estas iniciativas não só visam restaurar ecossistemas degradados, como também fortalecem a resiliência dos habitats marinhos diante das mudanças climáticas. Por exemplo, programas de replantio de mangais não apenas recuperam habitats essenciais para a reprodução de espécies marinhas, mas também protegem comunidades costeiras contra desastres e inundações. Além disso, a educação em todos os níveis sobre recifes de coral foi destacada como fundamental para a consciencialização e engajamento da sociedade na conservação marinha. Investir em programas educativos nas escolas promove um entendimento sólido sobre a importância dos recifes de coral e dos ecossistemas marinhos. Isso inclui visitas a áreas protegidas, *workshops* com entendedores da matéria e projectos práticos de conservação marinha, que ajudam a promover comportamentos sustentáveis e a protecção activa dos ecossistemas.

Além disso, estratégias de turismo sustentável foram destacadas como essenciais para a conservação marinha e o desenvolvimento económico local. Iniciativas que incluem observação de espécies marinhas e como por exemplo, mergulho controlado em algumas áreas não apenas proporcionam experiências enriquecedoras aos visitantes, mas também criam incentivos económicos para proteger os diversos ecossistemas. Esse tipo de turismo responsável não só fortalece a economia local, mas também promove práticas que preservam a biodiversidade marinha.

Foi destacada a importância da colaboração entre diferentes sectores para alcançar uma conservação eficaz dos recursos marinhos. A integração de esforços entre sociedade civil, governos locais, sector privado e instituições académicas possibilita a implementação de políticas de gestão integradas e o fortalecimento das capacidades locais para monitoria e conservação. Esta abordagem colaborativa não apenas reforça a participação na governança, mas também promove a sustentabilidade ambiental e económica a longo prazo.

Mensagens-Chave:

- Iniciativas de restauração são importantes e devem basear-se em estudos científicos;

- Educação sobre recifes de coral a todos os níveis—**conhecer para conservar (só amamos o que conhecemos e só conservamos o que amamos)**;
- Monetizar a biodiversidade –**Turismo como fonte de rendimento** que promove a conservação e é baseado em iniciativas de conservação.

Em suma, somente a **educação, colaboração e comunicação** entre o Governo, a sociedade civil, sector privado, as comunidades e a academia podem garantir a conservação da biodiversidade.

3.2.3.2. SESSÃO 2: PESQUISA E MONITORIA DE ESPÉCIES MARINHAS DOS ECOSISTEMAS

Moçambique possui uma biodiversidade marinha rica e diversificada, com muitas espécies novas sendo constantemente descobertas. Essa realidade ressalta a importância de uma pesquisa contínua e aprofundada, não apenas para enriquecer o conhecimento científico, mas também para identificar potenciais benefícios económicos e ecológicos que essas novas espécies possam oferecer.

A monitoria de espécies é uma actividade crucial, pois aumenta o valor económico e social das espécies marinhas e proporciona dados fundamentais para a gestão legal e a tomada de decisões informadas. Dados precisos sobre as populações e tendências das espécies são essenciais para a formulação de políticas e regulamentos que visem à conservação e uso sustentável dos recursos marinhos. Por exemplo, dados de monitoria contínua podem indicar quando uma espécie está em declínio, permitindo a implementação de medidas de protecção antes que a espécie se torne ameaçada ou extinta. Isso não só conserva a biodiversidade, mas também mantém os ecossistemas marinhos saudáveis e produtivos, beneficiando as comunidades locais que dependem desses recursos para sua subsistência e bem-estar.

Para assegurar a precisão e a confiabilidade dos dados, é imprescindível a adopção de medidas científicas credíveis que permitam avaliar o estado das espécies e as tendências populacionais de forma rigorosa. Essas avaliações fornecem uma base sólida para a gestão eficaz e sustentável dos recursos marinhos. Sem dados científicos robustos, as decisões de gestão podem ser baseadas em suposições incorrectas ou desactualizadas, comprometendo os esforços de conservação e levando à degradação dos ecossistemas.

A implementação de sistemas robustos de monitoria e avaliação é fundamental para acompanhar o progresso dos projectos de conservação. Esses sistemas permitem ajustar as estratégias conforme necessário, garantindo a eficácia e o sucesso a longo prazo dos esforços de conservação. Por exemplo, um sistema de monitoria eficaz pode identificar rapidamente quando uma estratégia de conservação não está a funcionar como esperado, permitindo ajustes rápidos e informados para colocar o projecto de volta nos

trilhos. Além disso, esses sistemas ajudam a garantir a transparência e a prestação de contas, demonstrando aos financiadores e às partes interessadas que os recursos estão sendo utilizados de maneira eficaz.

A colaboração entre instituições académicas e entidades governamentais é vital para a gestão eficiente das espécies marinhas. Essa parceria facilita a troca de conhecimentos, recursos e tecnologias, fortalecendo a capacidade de resposta a desafios ambientais e promovendo soluções inovadoras. Por exemplo, as universidades podem fornecer dados científicos e *expertise* técnica, enquanto o governo e parceiros podem fornecer suporte logístico e financeiro, além de implementar políticas de conservação. Essa colaboração sinérgica é essencial para enfrentar desafios complexos e interconectados que afectam a biodiversidade marinha.

Mensagens-Chave:

- Moçambique possui uma biodiversidade marinha rica, com muitas espécies novas sendo descobertas, o que destaca a necessidade de pesquisa contínua.
- O conhecimento sobre a distribuição das espécies marinhas ainda é limitado, exigindo esforços adicionais em pesquisa e mapeamento.
- A monitoria de espécies é crucial para aumentar o valor económico e social das mesmas e para a gestão legal, proporcionando dados fundamentais para a tomada de decisões.
- As espécies como o dugongo, baleias, tartarugas marinhas e mantas foram mencionadas como prioritárias nas monitorias para a preservação de espécies marinhas.
- Medidas científicas credíveis são necessárias para avaliar o estado das espécies e as tendências das populações, garantindo uma gestão eficaz e sustentável.
- É importante a implementação de sistemas robustos de monitoria e avaliação para acompanhar o progresso dos projectos, ajustando estratégias conforme necessário para garantir o sucesso.
- Foi proposta a criação do Santuário de Nhamabue, uma área especial de protecção do dugongo, que se estenderia de Save a Inhambane. Essa proposta visa garantir um ambiente seguro para a sobrevivência desses mamíferos marinhos.
- A colaboração entre academias e entidades governamentais é crucial para a gestão eficaz das espécies, promovendo a troca de conhecimento e recursos.
- A participação comunitária é crucial para garantir a sustentabilidade e o sucesso dos programas de monitoria e conservação.

APRESENTAÇÕES CIENTÍFICAS: TEMÁTICA III

Destacou-se que os ecossistemas marinhos são vitais para a economia moçambicana, fornecendo recursos pesqueiros essenciais para a subsistência das comunidades locais e para o comércio. A saúde desses ecossistemas está directamente ligada à prosperidade económica e ao bem-estar social do país. Por exemplo, a pesca é uma fonte crucial de proteína para muitas comunidades costeiras e também uma importante fonte de renda. Portanto, a conservação dos ecossistemas marinhos não é apenas uma questão ambiental, mas também uma prioridade económica e social.

A monitoria dos líquenes, por exemplo, contribui significativamente para o entendimento do ecossistema do mangal. Os líquenes são bioindicadores sensíveis às mudanças ambientais, e seu estudo pode fornecer contributos valiosos sobre a saúde dos ecossistemas de mangal. Esse conhecimento pode ajudar na identificação de espécies ameaçadas ou em declínio, direccionando esforços de conservação para proteger e recuperar essas populações vulneráveis. Além disso, a conservação dos mangais é crucial para a protecção contra a erosão costeira e a mitigação dos impactos das mudanças climáticas, proporcionando múltiplos benefícios ecológicos e socioeconómicos.

Pontos Chave das Apresentações da Temática III:

Apresentação 1. Avaliação do Estado do Manancial de *Penaeus indicus* (h. milne-edwards, 1837) da Baía de Maputo

O painel focou na caracterização da pescaria de camarão no banco de Sofala e na baía de Maputo, discutindo a sustentabilidade desse recurso recomendou-se que:

- Há necessidade de reforçar as acções de fiscalização;
- Manter a interdição e aumentar as áreas de conservação e monitoria.

Essas medidas são essenciais para garantir a continuidade da pescaria de camarão, que é um recurso vital para a economia local e nacional. Para mais informações, encontre a apresentação [Aqui](#)

Apresentação 2: Os movimentos transfronteiriços persistentes de tubarões ameaçados realçam a importância da gestão cooperativa para uma conservação efectiva

Há necessidade de colaboração transfronteiriça para conceber e implantar planos de gestão de conservação.

A cooperação entre Moçambique e África do Sul é crucial para proteger as populações de tubarões e garantir a sustentabilidade dos ecossistemas marinhos compartilhados por ambos os países. Para mais detalhes da apresentação acesse [Aqui](#).

Apresentação 3: Diversidade específica e morfológica líquenes no mangal da Baía de Maputo

Os ecossistemas marinhos são vitais para a economia moçambicana, fornecendo recursos pesqueiros essenciais para a subsistência e o comércio;

A monitoria dos líquenes contribui para o entendimento da biodiversidade do mangal e pode ajudar na identificação de espécies ameaçadas ou em declínio, direccionando esforços de conservação.

Envolver a comunidade, utilizar novas tecnologias e fortalecer a cooperação internacional foram apontados como estratégias chave para enfrentar os desafios da conservação. Mais detalhes [Aqui](#).

3.2.4. SESSÃO ESPECIAL: MECANISMOS DE FINANCIAMENTO A PROJECTOS DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE MARINHA E COSTEIRA

A conservação da biodiversidade marinha e costeira desempenha um papel fundamental na protecção dos ecossistemas marinhos e costeiros e na promoção da qualidade ambiental e económica. Para apoiar esses esforços, diversos mecanismos de financiamento têm sido desenvolvidos, cada um com o objectivo de mobilizar recursos e promover a implementação de projectos de conservação eficazes e sustentáveis. Cada financiador pode ter critérios específicos, como a mensuração de resultados tangíveis, como o aumento da população de espécies ameaçadas ou a melhoria da qualidade de vida das comunidades locais. A capacidade de um projecto demonstrar impactos mensuráveis e sustentáveis é essencial para atrair financiamento. A inclusão e o envolvimento das comunidades locais são cruciais para o sucesso dos projectos de conservação marinha e costeira. Estratégias que promovam a participação activa das comunidades, como programas de educação ambiental, treinamento em práticas sustentáveis de pesca e desenvolvimento de alternativas económicas sustentáveis, não apenas fortalecem o apoio local, mas também garantem que os benefícios da conservação sejam partilhados de maneira equitativa.

Os projectos de conservação devem ser planeados com a sustentabilidade a longo prazo em mente. Isso inclui a criação de fontes de financiamento contínuas, como por exemplo, os pagamentos por serviços ambientais e a comercialização de produtos sustentáveis. Além disso, é crucial implementar práticas de gestão adaptativas que garantam a resiliência dos ecossistemas marinhos e costeiros às mudanças ambientais e socioeconómicas.

Os financiadores valorizam soluções inovadoras que possam ser replicadas em diferentes contextos e regiões. Abordagens tecnológicas avançadas, como sistemas de monitoria e modelos de governança participativa, não só melhoram a eficácia dos projectos como também ampliam seu impacto positivo. A

capacidade de inovar e adaptar-se às condições locais é fundamental para enfrentar os desafios complexos da conservação marinha e costeira.

A colaboração entre diversos financiadores é essencial para maximizar a eficiência dos recursos disponíveis e evitar duplicações de esforços. Parcerias estratégicas facilitam a troca de conhecimentos, recursos e melhores práticas, fortalecendo a capacidade colectiva de enfrentar os desafios da conservação marinha e costeira de forma integrada e coordenada. O uso de plataformas digitais facilita a comunicação e a coordenação entre financiadores, gestores de projectos e outras partes interessadas. Essas plataformas promovem a transparência, permitindo o acompanhamento em tempo real do progresso dos projectos e facilitando a integração de iniciativas de conservação. Uma abordagem digital integrada ajuda a otimizar recursos e garantir uma gestão eficaz e transparente dos financiamentos.

É crucial que os projectos de conservação estejam alinhados com as políticas e estratégias de conservação locais e nacionais. Isso não apenas fortalece a legitimidade dos projectos como também facilita o acesso a financiamentos públicos e outros recursos governamentais. O apoio institucional e a conformidade legal são fundamentais para garantir o sucesso e a sustentabilidade dos esforços de conservação marinha e costeira.

Mensagens-Chave:

A conservação da biodiversidade marinha e costeira é vital para a sustentabilidade ambiental e económica das regiões costeiras. Diversos mecanismos de financiamento têm sido desenvolvidos para apoiar projectos de conservação, cada um com suas especificidades e critérios.

- Os diversos financiadores buscam projectos que apresentem resultados mensuráveis, como aumento na população de espécies ameaçadas e melhoria da qualidade das vidas humanas.
- Inclusão de estratégias para envolver as comunidades locais, garantindo que os projectos sejam socialmente sustentáveis e que as comunidades se beneficiem directamente das iniciativas de conservação.
- Foco em projectos que promovam a sustentabilidade a longo prazo, tanto ambiental quanto financeira, garantindo que os benefícios perdurem além do período de financiamento.
- É importante a valorização de abordagens inovadoras que possam ser replicadas em outras regiões, ampliando o impacto positivo do financiamento.
- É crucial a criação de parcerias entre diversos doadores para coordenar esforços e recursos, evitando sobreposição de actividades e maximizando o impacto colectivo.

- Utilização de plataformas digitais para facilitar a comunicação e a coordenação entre os diferentes financiadores, garantindo uma abordagem coesa e integrada.
- Projectos ou Programas devem estar alinhados com as políticas e estratégias de conservação locais e nacionais, garantindo apoio governamental e conformidade legal.
- O Governo deve aprovar *templates* específicos de financiamento, assegurando que pelo menos 10% dos fundos sejam destinados ao ordenamento territorial. Cada projecto deve incluir componentes que abordem questões de resiliência climática, educação e criação de bases de dados.



Figura 4: Painel sobre mecanismos de financiamento a projectos de conservação da biodiversidade marinha e costeira

3.2.5. TEMÁTICA IV: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

3.2.5.1. SESSÃO 1: CONHECIMENTO TRADICIONAL ECOLÓGICO DAS POPULAÇÕES COSTEIRAS

O conhecimento tradicional ecológico das populações costeiras representa um conjunto de saberes profundos e empiricamente testados ao longo de gerações, fundamentais para a conservação e gestão dos recursos marinhos e costeiros. Esses conhecimentos são adquiridos através da observação directa e da interacção contínua das comunidades com o ambiente marinho, sendo transmitidos oralmente por meio de histórias, rituais, práticas de manejo e normas sociais.

As práticas tradicionais reflectem uma adaptação precisa aos ecossistemas locais. Por exemplo, técnicas de pesca selectiva baseadas no ciclo natural das espécies, períodos de pesca definidos por observações meteorológicas e tabus que regulam o uso de certas áreas e recursos são exemplos de como esse conhecimento é aplicado para garantir a sustentabilidade dos recursos. Essas práticas não apenas permitem a exploração dos recursos naturais de forma sustentável, mas também ajudam a preservar a biodiversidade e a saúde dos ecossistemas costeiros.

O conhecimento tradicional não se limita apenas a técnicas práticas; ele também engloba uma ética de conservação enraizada na cultura das comunidades. Mitos, lendas e narrativas transmitidas oralmente frequentemente enfatizam a interdependência entre os humanos e a natureza, destacando a importância de respeitar e preservar os recursos naturais para o bem-estar coletivo. Essas histórias não apenas educam sobre práticas sustentáveis, mas também promovem um senso de responsabilidade ambiental e um profundo respeito pela biodiversidade.

Em Moçambique, a gestão dos recursos costeiros muitas vezes é conduzida de forma colectiva pelas comunidades locais, que desenvolveram sistemas informais de governança baseados em conhecimentos tradicionais. Esses sistemas podem incluir conselhos de gestão, normas sociais partilhadas e práticas de manejo adaptativas que respondem às mudanças ambientais e às necessidades das comunidades. Essa abordagem não apenas fortalece o envolvimento das comunidades na conservação, mas também promove uma administração mais eficaz e sustentável dos recursos naturais.

O conhecimento tradicional ecológico não deve ser visto como oposto ao conhecimento científico, mas sim como complementar. Enquanto a ciência moderna oferece metodologias rigorosas e dados quantitativos, o conhecimento tradicional traz uma compreensão holística e contextualizada dos ecossistemas, incorporando dimensões culturais, espirituais e sociais que frequentemente são negligenciadas pela ciência convencional. Integrar essas duas formas de conhecimento pode resultar em abordagens mais inclusivas e eficazes para a conservação e gestão sustentável dos recursos costeiros.

Apesar de sua importância, em Moçambique o conhecimento tradicional enfrenta desafios significativos, como a perda de práticas devido à modernização e à erosão cultural. Preservar e revitalizar esses conhecimentos é crucial para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos, como as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade. Investir na valorização e transmissão do conhecimento tradicional pode não apenas fortalecer a resiliência das comunidades costeiras, mas também enriquecer as estratégias globais de conservação.

Mensagens-Chave:

- As histórias, mitos e lendas passadas de geração em geração frequentemente contêm lições sobre a importância da conservação e o uso sustentável dos recursos naturais. Essas narrativas podem inspirar comportamentos conservacionistas e um profundo respeito pela natureza.
- As práticas tradicionais de pesca, colecta e uso dos recursos marinhos e costeiros são muitas vezes sustentáveis e adaptadas ao ambiente local. Elas ajudam a manter o equilíbrio ecológico e a conservar a biodiversidade.

Destaques

- **Programas de Sensibilização:** Desenvolver programas de educação ambiental para aumentar a consciencialização sobre a importância dos recifes de corais e as práticas que podem protegê-los.
- **Participação Comunitária:** Envolver as comunidades locais na gestão e monitoramento dos recifes, promovendo o sentimento de propriedade e responsabilidade.
- A transmissão oral de conhecimentos tradicionais através de histórias e ensinamentos ajuda a educar os jovens sobre a importância da biodiversidade e as práticas de conservação, assegurando a continuidade desses conhecimentos.



Figura 5: Sessão de debate sobre conhecimento tradicional ecológico das populações costeiras

3.2.5.2. SESSÃO 2: DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS EDUCATIVOS: MECANISMOS PARA PROMOVER PROGRAMAS EDUCACIONAIS QUE ABARQUEM TÓPICOS AMBIENTALMENTE IMPORTANTES

Os programas educativos na educação ambiental, permitem incentivar as pessoas a desenvolver novos padrões de comportamento para um futuro mais sustentável, estes programas, desempenham um papel fundamental na disseminação de informações e na criação de redes entre diversos actores. Através dos programas educativos, é possível divulgar os resultados de pesquisas científicas relacionadas a questões ambientais, promovendo uma compreensão mais ampla e consciente dos desafios que enfrentados. A avaliação das necessidades e interesses específicos das comunidades-alvo é fundamental para adaptar os programas educativos de forma eficaz. Isso permite que os programas sejam mais relevantes, envolventes e alinhados com as expectativas e realidades das pessoas que serão impactadas por eles

Para que a Educação Ambiental seja abrangente, é relevante envolver todas as faixas etárias, incentivar a participação activa e a responsabilidade tanto individual quanto colectiva. A abordagem interdisciplinar também é fundamental, pois permite uma compreensão mais holística dos desafios ambientais.

Na implementação de programas educativos com foco ambiental, é crucial considerar os seguintes passos:

Pesquisa sobre Desafios Ambientais: Realizar pesquisas para identificar os principais desafios enfrentados pela comunidade-alvo. Isso ajuda a adaptar os programas às necessidades específicas e garantir que sejam relevantes.

Integração de Tópicos Ambientais: Incluir tópicos como mudanças climáticas, conservação da biodiversidade, gestão de resíduos e uso sustentável dos recursos marinhos nos conteúdos educacionais. Essa abordagem amplia a compreensão dos desafios e promove acções conscientes.

Formação de Parcerias: Estabelecer parcerias com ONGs, universidades, governos e o sector privado para apoiar o desenvolvimento e a implementação dos programas.

Acessibilidade e Compreensão: Criar materiais educativos acessíveis e compreensíveis para diferentes grupos etários, garantindo que todos possam participar.

Enfoque na Educação Contínua: Reconhecer que a educação ambiental deve ser um processo ao longo da vida, envolvendo participação activa e responsabilidade individual e colectiva.

Destaques

- **Os Museus são uma ferramenta poderosa para abranger diferentes faixas etárias** em comunidades e escolas em matérias de conservação dos oceanos. Por exemplo, exposições que destacam a rica biodiversidade marinha de Moçambique e os desafios enfrentados pelos oceanos, como a poluição por plásticos e a sobrepesca, podem sensibilizar o público.
- **O *storytelling* é uma técnica poderosa para a educação ambiental.** Ao permitir que as pessoas compartilhem suas histórias pessoais e interpretações de fenómenos ambientais, cria-se uma conexão emocional e um entendimento mais profundo dos problemas. Isso pode ser particularmente eficaz em comunidades onde a tradição oral é forte e as histórias são um meio vital de transmissão de conhecimento. Há necessidade de compilar essas histórias em livros de educação ambiental, e torná-las em recursos valiosos que podem ser utilizados por toda a comunidade. Esses livros podem incluir não apenas narrativas, mas também informações sobre práticas sustentáveis, conhecimento tradicional e estratégias para mitigar impactos ambientais.

Mensagens chave

- **A criação de conteúdos educacionais acessíveis e compreensíveis** é essencial para atingir diferentes grupos etários. Isso envolve usar linguagem clara, exemplos relevantes e formatos que se adaptem às necessidades de cada público. Além disso, considerar a diversidade cultural e as diferentes formas de aprendizado é fundamental para garantir que os materiais educativos sejam eficazes e inclusivos.
- **O estabelecimento de parcerias** com organizações não governamentais (ONGs), universidades, governos e o sector privado é fundamental para apoiar o desenvolvimento e a implementação de programas educativos. Essas parcerias podem fornecer recursos, conhecimento especializado e alcance para garantir que os programas sejam bem-sucedidos e alcancem um público amplo.

APRESENTAÇÕES CIENTÍFICAS TEMÁTICA IV

A promoção de programas educacionais que abrangem tópicos ambientais é fundamental para aumentar a consciencialização sobre a sustentabilidade.

Pontos Chave das Apresentações da Temática IV:

Apresentação 1: Educação Ambiental nos ecossistemas marinhos: Pesca artesanal (práticas e métodos na exploração de mangais e animais aquáticos)

A educação ambiental focada nos ecossistemas marinhos inclui a promoção de práticas sustentáveis na pesca artesanal e na exploração dos mangais e animais aquáticos em Moçambique.

A conscientização sobre as práticas sustentáveis é crucial para a manutenção da biodiversidade marinha e para o sustento das comunidades que dependem desses recursos. Encontre [Aqui](#) a apresentação para mais informações.

Apresentação 2 - Influência do teatro como ferramenta de educação ambiental para protecção e conservação do mangal

O uso do teatro como ferramenta de educação ambiental tem se mostrado eficaz na protecção e conservação dos mangais, especialmente em Cabo Delgado e na Ilha de Moçambique. Esta abordagem interactiva facilita a compreensão e o engajamento da comunidade na conservação ambiental, tornando a aprendizagem mais acessível e impactante. Encontre apresentação [Aqui](#)

Apresentação 3. Uso de resíduos sólidos na produção experimental de briquetes como forma de combate à poluição marinha da Cidade de Pemba

A produção de briquetes a partir de resíduos sólidos demonstra uma abordagem prática e sustentável para a gestão de resíduos, promovendo a economia circular e contribuindo para a protecção do ambiente marinho. Encontre aqui a sumula da apresentação [Aqui](#)

3.2.6. SESSÃO ESPECIAL: DEBATE SOBRE CIÊNCIA PARA POLÍTICAS: REFORÇAR A COLABORAÇÃO ENTRE OS SECTORES DAS PESCAS E DO AMBIENTE

Em Moçambique, a integração da ciência nas políticas públicas é essencial para o desenvolvimento sustentável e a conservação dos recursos naturais. Com apenas seis áreas de conservação comunitárias declaradas, a colaboração entre os sectores das pescas e do ambiente torna-se crucial para proteger a biodiversidade marinha e garantir a sustentabilidade dos recursos marinhos e pesqueiros. A diversidade biológica marinha do país é um dos seus maiores tesouros, com ecossistemas ricos que sustentam uma vasta gama de espécies e comunidades costeiras. No entanto, a pressão sobre estes recursos é crescente devido à sobrepesca, à degradação dos habitats e às mudanças climáticas. Neste contexto, a ciência tem um papel vital em informar e orientar políticas que promovam a gestão sustentável dos recursos marinhos.

A colaboração entre os sectores das pescas e do ambiente é fundamental para assegurar que as políticas sejam baseadas em evidências científicas e que abordem de forma holística os desafios enfrentados. Esta abordagem integrada pode:

- **Facilitar a troca de conhecimentos:** As instituições de pesquisa e as entidades governamentais podem partilhar dados e resultados de estudos para uma melhor compreensão dos ecossistemas marinhos e costeiros. A colaboração entre académicos e formuladores de políticas garante que as decisões sejam informadas por dados actualizados e relevantes.
- **Promover a gestão sustentável:** Políticas baseadas em ciência podem ajudar a implementar práticas de pesca sustentável, proteger habitats críticos e restaurar ecossistemas degradados.
- **Engajar as comunidades locais:** A integração de conhecimentos tradicionais e científicos pode fortalecer a participação das comunidades na gestão dos recursos marinhos, promovendo a conservação baseada na comunidade e o desenvolvimento sustentável. As comunidades locais, ao

serem envolvidas na criação e gestão de Áreas de Conservação Comunitárias (ACCs), têm um papel activo na protecção dos recursos que sustentam suas vidas.

- **Desenvolvimento Económico e Conservação:** O sector das pescas pode ter interesses económicos que colidem com as metas de conservação. É essencial encontrar um equilíbrio entre exploração e conservação, implementando políticas que permitam a utilização sustentável dos recursos marinhos sem comprometer sua regeneração e biodiversidade.
- **Falta de Dados Científicos Integrados:** A criação de políticas eficazes requer dados precisos e actualizados. No entanto, muitas vezes os dados disponíveis são desactualizados, dificultando a tomada de decisões informadas. Investir em pesquisa conjunta e sistemas de monitoria integrados é crucial para obter uma compreensão completa do estado dos recursos marinhos e das actividades pesqueiras. A colecta e a análise de dados de maneira coordenada podem ajudar a identificar tendências, prever impactos e ajustar políticas conforme necessário.
- **Incentivos Económicos:** Implementar incentivos económicos para práticas de pesca sustentável, como subsídios para tecnologias de pesca menos impactantes, programas de certificação para produtos pesqueiros sustentáveis e acesso a mercados diferenciados, pode incentivar pescadores e empresas a adoptarem práticas que favoreçam a conservação.
- **Capacitação e Educação:** Desenvolver programas de capacitação e educação para pescadores, e comunidades locais sobre práticas de pesca sustentável, conservação e governança participativa é fundamental. Isso ajuda a disseminar o conhecimento e a promover uma cultura de conservação entre todos os envolvidos.
- **Monitoria e Avaliação:** Desenvolver sistemas de monitoria e avaliação para acompanhar a implementação de políticas e iniciativas de colaboração entre os sectores das pescas e do ambiente. Isso inclui a definição de indicadores de desempenho e a realização de avaliações periódicas para avaliar o progresso e identificar áreas que necessitam de melhoria.
- **Cooperação Regional e Internacional:** A promoção da cooperação regional e internacional pode fortalecer as iniciativas de conservação marinha em Moçambique. Participar de fóruns regionais e internacionais, trocar informações e colaborar em projectos de conservação e gestão de recursos marinhos e pesqueiros pode trazer benefícios significativos. A *High Ambition Coalition* (HAC) é um exemplo de uma aliança internacional que visa a conservação da biodiversidade global e o combate às mudanças climáticas. Ao participar de coalizões como a HAC, Moçambique pode acessar recursos, conhecimentos e apoio para fortalecer suas políticas de conservação e gestão sustentável dos recursos marinhos.

Mensagens-Chave:

- Em Moçambique, as pescas e o ambiente são sectores vitais tanto para a economia quanto para a subsistência das comunidades, reforçar a colaboração entre estes sectores é essencial.
- O sector das pescas pode ter interesses económicos que colidem com as metas de conservação. É essencial encontrar um equilíbrio entre exploração e conservação.
- Falta de dados científicos integrados: Dados desactualizados ou fragmentados podem dificultar a criação de políticas baseadas em evidências. Investir em pesquisa conjunta e sistemas de monitoria integrados é crucial.
- A criação e gestão de Áreas de Conservação Comunitárias deve envolver as comunidades locais na conservação dos recursos marinhos, promovendo práticas de pesca sustentável e protecção do ambiente através da co-gestão. Esta abordagem não só empondera as comunidades, mas também garante que os interesses locais sejam considerados nas políticas de conservação, resultando em uma gestão mais eficaz e equitativa dos recursos marinhos.



Figura 6: Sessão de debate do painel sobre ciência para políticas

3.3. PRINCIPAIS DESTAQUES TÉCNICOS E PASSOS SUBSEQUENTES

A 2ª Edição da Conferência de Biodiversidade Marinha, realizada em Nacala-Porto, destacou em todas as sessões temas críticos para a conservação da biodiversidade marinha em Moçambique. Este capítulo apresenta os principais pontos de destaque apresentados e possíveis próximos passos, organizados para promover posteriormente uma discussão produtiva com a Ministra do Mar, Águas Interiores e Pescas e todos os envolvidos, com o objectivo de delinear estratégias e acções concretas.

Os principais pontos que podem ser levados para discussão são:

I. Estado Actual da Biodiversidade Marinha

- **Pesquisas Recentes:** Os estudos apresentados durante a Conferência mostraram uma preocupante perda de biodiversidade devido à pesca excessiva, poluição e mudanças climáticas. Políticas de Conservação e Gestão Sustentável são cada vez mais importantes, alinhadas com os recentes resultados de pesquisas.
- **Restauração Activa de Recifes de Corais:** Desenvolver programas de cultivo de corais em viveiros marinhos para posterior transplante nos recifes degradados; transplantar corais cultivados em áreas degradadas e monitorar o crescimento e a saúde dos corais restaurados para garantir a eficácia do processo.
- **Áreas de Conservação Marinha:** Foi discutida a criação e gestão eficaz de novas Áreas de Conservação Marinha, incluindo mecanismos robustos de monitoria e fiscalização.
- **Implementação de Áreas Marinhas Protegidas (AMPs):** identificar áreas críticas para a biodiversidade de corais e designá-las como AMPs, limitando actividades humanas prejudiciais como pesca destrutiva e ancoragem descontrolada; estabelecer e aplicar regulamentos rigorosos dentro das AMPs para proteger os recifes de corais de actividades prejudiciais.
- **Gestão Sustentável da Pesca:** Proibir práticas de pesca destrutivas, como o uso de dinamite e redes de arrasto que danificam os recifes; promover práticas de pesca sustentável que minimizem o impacto nos recifes de corais e nas espécies que dependem desses ecossistemas.

II. Educação e Sensibilização Comunitária

- **Programas de Educação Ambiental:** A importância de programas contínuos de educação para comunidades costeiras sobre práticas sustentáveis de pesca e conservação foi enfatizada.
- **Engajamento Comunitário:** Exemplos de sucesso de envolvimento comunitário na gestão de recursos marinhos e práticas de conservação foram partilhados.

III. Desenvolvimento de Ecoturismo Sustentável

- Promover o ecoturismo que respeite e proteja os recifes de corais, garantindo que as actividades turísticas não causem danos; Informar os turistas sobre a importância dos recifes de corais e incentivar comportamentos que não prejudiquem os ecossistemas marinhos.

IV. Mitigação de Mudanças Climáticas

- Implementar políticas e práticas que visem a redução das emissões de gases de efeito estufa para mitigar os impactos das mudanças climáticas nos recifes de corais; Desenvolver e

implementar estratégias de adaptação que ajudem os recifes de corais a sobreviverem em um clima em mudança, como a criação de corais mais resistentes ao calor.

- **Protecção contra Poluição Marinha:** Regular e controlar os efluentes das actividades costeiras, garantindo que substâncias químicas prejudiciais e resíduos não cheguem aos recifes de corais; Implementar programas eficazes de gestão de resíduos sólidos para evitar que plásticos e outros detritos marinhos danifiquem os recifes de corais.

V. Tecnologia e Inovação

- **Uso de novas técnicas para Monitoria:** Técnicas inovadoras para monitoria de espécies marinhas foram apresentadas, como o caso do **Sistema de Vídeo Estéreo Subaquático Remoto com Isca (BRUV)** que é uma técnica inovadora que permite estudar a vida marinha sem a necessidade de mergulhadores ou interferência directa no ambiente, implementada pela WCS na monitoria de tubarões e raias.
- **Ferramentas Digitais de Gestão:** A implementação de tecnologias avançadas para melhorar a gestão e protecção dos ecossistemas marinhos foi destacada.

VI. Desenvolvimento de Políticas Integradas

- **Revisão de Políticas:** Há necessidade de actualização das políticas de conservação marinha para reflectir as novas descobertas e desafios actuais. Desenvolver políticas integradas que envolvam diferentes sectores, como pesca, turismo e conservação, para garantir uma abordagem holística e coerente na gestão dos recifes de corais; Colaborar com outros países vizinhos (e não só) e organizações internacionais para partilhar conhecimento, recursos e melhores práticas na conservação dos recifes de corais.

VII. Parcerias e Colaborações

- **Colaboração Intersectorial:** A Conferência reforçou a necessidade de parcerias entre o governo, academia, ONGs e sector privado para fortalecer a conservação marinha.
- **Projectos de Financiamento:** Foram identificadas fontes de financiamento e apoio internacional para iniciativas de conservação.

IV. EXPOSIÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

4.1. Contextualização

Como forma de complementar a componente técnico-científica do evento e promover a consciencialização sobre os ecossistemas marinhos, foram realizadas actividades de exposição e educação ambiental, nos dias 17 a 23 de Junho, no Instituto de Ciências de Saúde. Esta actividade teve como objectivos despertar o interesse das crianças, jovens e adolescentes na conservação marinha, criar um espaço para identificação de oportunidades de colaboração entre os jovens e profissionais sénior do sector e principalmente estabelecer uma plataforma para a troca de conhecimentos sobre as diferentes acções de sustentabilidade marinha.

Esta componente compreendeu uma combinação de painéis informativos, fotografias, posters e vídeos sobre biodiversidade marinha, projecção da realidade virtual em 3D do ambiente marinho, oficinas de reciclagem e um passeio à Ilha de Moçambique. Adicionalmente, foi lançado um concurso de fotografia para premiar a melhor fotografia original da autoria de estudantes do ensino secundário e universitário.

4.2. Selecção das escolas

As escolas públicas que participaram do evento foram seleccionadas em coordenação com o Serviço Provincial de Educação de Nampula seguindo o esquema da tabela abaixo. Além das escolas do distrito de Nacala, foi aberta a possibilidade de participação para 3 escolas, dos distritos de Mombaça, Ilha de Moçambique e Mossuril. Para a participação das escolas privadas do distrito de Nacala foram enviadas cartas-convite para o maior número de escolas possíveis e foram calendarizadas visitas para aquelas que manifestaram interesse.

Tabela 1- mapa de participação de escolas públicas nas actividades de educação ambiental

Distrito	Escola	Número de Alunos	Número de professores	Data da participação
Nacala	EP1/2 do Triangulo	28	2	Dia 19- período da manhã
	Escola Secundária da Cidade Alta	28	2	Dia 19- período da tarde
	Escola Santa Maria	28	2	Dia 20- período da manhã

	EP1/2 de Maiaia	28	2	Dia 20- período da tarde
	Escola Secundária da Cidade	28	2	Dia 21- período da tarde
	Escola Cristo Rei	28	2	Dia 21- período da tarde
Memba	Escola Secundária de Mupeheria	28	2	Dia 21- período da tarde
Mossuril	Escola Secundária de Namitatari	28	2	Dia 22- período da manhã
Ilha de Moçambique	Escola Secundária da Ilha de Moçambique	28	2	Dia 22- período da tarde

4.3. Exposição

Grande parte dos materiais usados para a exposição foram solicitados às instituições parceiras (com destaque para o InOM e Museu do Mar) que reservaram materiais usados na 1ª edição da conferência ou em outras exposições. Adicionalmente, a Marine Megafauna Foundation disponibilizou equipamentos para a visualização do ambiente marinho em realidade virtual 3D.

Para cada escola ou grupo de participantes o roteiro da actividade iniciou com um debate livre à volta dos principais poluentes marinhos de origem doméstica, seguido pela apresentação da colecção de painéis do Museu do Mar intitulado “*vamos aprender a viver do mar e com o mar*”. Seguiu-se uma passagem para visualização dos vídeos em VR e por fim um passeio guiado pelas fotografias e painéis de biodiversidade marinha onde, sempre que possível interligaram-se os conteúdos dos vídeos e os dos painéis/fotografias.

No último dia da exposição, houve a participação da OIKOS que distribuiu manuais de educação ambiental às escolas. Um ponto de destaque foi a participação de alunos de escolas localizadas em regiões remotas, relativamente distantes da costa. Esta foi uma oportunidade de reflexão sobre a influência e importância dos ecossistemas marinhos para todos, independentemente da sua proximidade física ou não.



Figura 7: Visitas dos participantes na exposição

4.4. Feira

Paralelamente ao evento principal, foi montada uma feira para exposição de alguns produtos e projectos ligados à conservação marinha, tendo feito parte da feira os seguintes projectos e instituições: (i) Cartão

Bio/ BCI; (ii) Programa de Liderança para a Conservação de Moçambique (PLCM) e PROMOVE Biodiversidade, (iii) Mulala Marine Sanctuary, (iv) Artesãos de Nacala, (v) ADPP/WCS, (vi) WCS, (vii) ADRA Moçambique, (viii) Jovens desenhistas de Nacala, (ix) FAO/SWIO Fish.

Algumas instituições e grupos mantiveram as suas bancadas na feira depois do evento principal ter terminado. Tal foi o caso da FAO, que partilhou o trabalho que tem feito para aumentar a segurança alimentar através da restauração de ecossistemas naturais com destaque para o replantio de mangal, e dos Artesãos de Nacala que levaram produtos artísticos locais para exposição.



Figura 8: Feira de exposição de produtos e projectos ligados à conservação marinha

4.5. Oficinas de reciclagem

As oficinas de reciclagem foram lideradas pelo grupo local ARTE SALAMA. Esta actividade contemplou apenas as escolas públicas, as quais tiveram a oportunidade de aprender a produzir o fogão poupa-lenha a partir de barro e também objectos de decoração a partir de matérias plásticas previamente usados.



Figura 9: Momentos das actividade de reciclagem de resíduos sólidos

4.6. Concurso de fotografia

Como forma de aumentar a visibilidade da conferência e suscitar o interesse dos jovens sobre a biodiversidade marinha, a BIOFUND abriu um concurso nacional de fotografia marinha dirigido a jovens do ensino secundário da província de Nampula e universitários de todo o país, um mês antes da conferência. Foram registadas 75 candidaturas na categoria Universitários-Nacional, das quais 4 destacaram-se na avaliação preliminar e passaram para a fase de votação nas redes sociais (FACEBOOK). Na fase de votação,

houve um cumulativo de 1120 votos, seguido de uma avaliação complementar de um júri, onde foram seleccionados Reziane Isaac - estudante de Ciências Biológicas na Universidade Lúrio em Pemba e Alfredo Matine - estudante de Educação Ambiental na Universidade Eduardo Mondlane em Maputo. Os dois vencedores ganharam como prémio uma viagem a Nacala-Porto para participar nos dois dias da conferência, um workshop para iniciantes em fotografia ministrado pelo fotógrafo Lucca Crudeli e brindes da 2ª edição da CBM.

De forma geral, a componente da exposição e educação ambiental foi bem acolhida pelas instituições convidadas e participantes, tendo alcançado 726 visitantes, excluindo os participantes dos dois dias do evento principal (17 e 18 de Junho). Destes visitantes, 548 são jovens estudantes de 20 escolas, sendo 9 escolas públicas dos distritos de Nacala-Porto, Ilha de Moçambique, Momba e Mossuril, 11 escolas privadas do distrito de Nacala-Porto.



Fig. 10 Momento de premiação dos vencedores do concurso de Fotografia Marinha e formação para iniciantes em fotografia

Tabela 2- Relatório de participação nas actividades de exposição e educação ambiental

Distrito	Nome da Escola/grupo	No total	Feminino	Masculino	Observações
	DIA 1 da Conferência	473			Público geral
	DIA 2 da Conferência	320	/	/	
19 de Junho					
Nacala	Crianças falam e comunicam	10	0	10	privada
	MULALA Home Schooling	5	0	5	Privada
	EP1/2 do Triangulo	30	12	18	Pública
	Projecto Social Africa wa Yesu	30	15	15	Privada

	Outros	78	40	38	/
Memba	Escola Secundária de Mupeheria	30	12	18	Pública
Total dia 19	183				
20 de Junho					
Nacala	Escola Montessoriana	9	7	2	Privada
	Projecto Social Africa wa Yesu	30	13	17	Privada
	Escola Secundária da Cidade Alta	30	14	16	Pública
	Direct aid	30	30	0	Privada
	Outros	40	23	17	/
Ilha de Moçambique	Escola Secundária da Ilha de Moçambique	30	20	10	Pública
Total dia 20	169				
21 de Junho					
Nacala	centro de integração Infantil Karibu-Karitas	30	15	15	privada
	Escola Santa Maria	30	13	17	Pública
	Instituto Criança	19	15	4	Privada
	Escola Cristo Rei	32	21	11	Pública
	Escola Stella Maris	70	35	35	Privada
	outros	19	16	3	/
Mossuril	Escola Secundária de Namitatari	30	14	16	Pública
Total dia 21	230				
22 de Junho					
Nacala	EP1/2 de Maiaia	30	15	15	pública
	Escola Secundária da Cidade	29	13	16	Pública
	Escola Futuro	26	19	7	Privada
	Arte Salama	13	4	9	grupo comunitário
	Outros	41	22	19	/
	Escola Feminina	5	5	0	Privada
Total dia 22	144				
23 de Junho					

Nacala	EDUCADE - Centro de Explicação e educação	0			ausentes
--------	---	---	--	--	----------

4.7. Excursão à Ilha de Moçambique

Durante as actividades da 2ª CBM, foi realizada uma excursão à Ilha de Moçambique no dia 19 de Junho. Os participantes tiveram a oportunidade de explorar diversas actividades fascinantes da primeira capital do país, Ilha de Moçambique.

Foram explorados dois roteiros para a viagem à ilha que podem ser visualizados [Aqui](#). Nestes roteiros, os participantes tinham a oportunidade realizar as seguintes actividades:

i. Visita à exposição de Yara da Costa (*Nakhoda e a Sereia*)

Nakhoda e a Sereia é uma experiência imersiva, que alerta para a forma como populações costeiras africanas, que sempre mantiveram uma relação harmoniosa com o mar, estão sendo afectadas pelas consequências do aquecimento global, um problema para o qual não contribuíram.

A instalação imersiva "*Nakhoda e a Sereia*", da realizadora moçambicana Yara Costa, exhibe o património cultural marítimo da Ilha de Moçambique e alerta para o impacto das mudanças climáticas nas comunidades locais, numa viagem virtual até 2030. Este alerta é um chamado urgente para a crise climática, que já está afectar muitas comunidades costeiras ao redor do mundo e em Moçambique em particular. Estudos científicos mostram que a elevação do nível do mar e as tempestades mais frequentes colocam em risco ecossistemas vitais e a sobrevivência das populações costeiras.

ii. Visita ao Museu e Fortaleza

Além da experiência imersiva, os participantes tiveram a oportunidade de realizar um passeio de bicicleta pela Ilha e visitar o Museu e a fortaleza de São Sebastião, duas estruturas de arquitectura imponente, testemunhos vivos de um passado centenário.

A Fortaleza de São Sebastião, construída no século XVI, permanece como um símbolo da resistência e da engenharia militar da época. Já o Palácio de São Paulo, que agora abriga um museu, oferece uma janela para a vida colonial com sua coleção de artefactos históricos.

Não é apenas uma questão de proteger a história e a cultura, mas de garantir a sobrevivência das comunidades e dos ecossistemas costeiros. A ciência nos diz que a janela para agir está cada vez mais a fechar, e cabe a nós, como sociedade, responder com urgência e compromisso.

iii. Passeio de barco e Snorkeling

Este passeio de barco, levou os participantes a um passeio em volta da Ilha de Moçambique, e realização das seguintes actividades:

- Snorkeling no naufrágio (Khathiawar) de 1937
- Visita ao farol que permite uma vista de 360 graus da Ilha de Moçambique;
- Snorkeling no recife de coral.



- Fig.11 Momentos do passeio na Ilha e visita ao farol.

Essa excursão serviu como um lembrete da importância de proteger a história e a cultura, bem como garantir a sobrevivência das comunidades e dos ecossistemas costeiros. Além disso, serviu de oportunidade para reflexão sobre o impacto das mudanças climáticas e a necessidade de preservar esses tesouros para as gerações futuras.

V. RELATÓRIO FINANCEIRO

Para a realização da 2ª Edição da Conferência da Biodiversidade Marinha, a BIOFUND contou com financiamento de diferentes organizações, bem como seus fundos próprios, totalizando o valor de **USD 242.798,39 (Duzentos e quarenta e dois mil setecentos e noventa e oito dólares americanos e trinta e nove cêntimos)**. A maioria das organizações ofereceram o apoio financeiro sob a condição de que este fosse utilizado apenas para determinadas rubricas orçamentais, definidas no orçamento da CBM. O que culminou com a sobreposição de financiamento em algumas rubricas orçamentais.

Importa referir que algumas organizações apenas indicaram o valor do apoio, sem contudo, transferirem o mesmos para conta bancária designada para o efeito. Assim, os pagamentos das despesas foram efectuados directamente por eles.

Na tabela abaixo, segue a lista dos financiadores e os montantes disponibilizados.

Execução Financeira da 2ª Edição da Conferência da Biodiversidade Marinha - Nacala - USD							
#	Financiadores	Categoria				Total da Execução por Financiador	Financiamento
		Fórum	Conferência, Exposição e Feira	Logística e Transporte	Entretenimento e Atividades		
1	BAF	12,561.59	13,846.82	1,027.67	-	27,436.07	27,929.10
2	BCI	-	1,581.03	-	-	1,581.03	1,581.83
3	BIOFUND	-	2,160.05	-	-	2,160.05	2,520.00
4	CARTÃO BIO	-	4,000.00	-	-	4,000.00	4,000.00
5	EPT - INSTITUTO CAMÕES DA COOPERAÇÃO PORTUGUESA	-	-	10,266.77	-	10,266.77	10,266.77
6	BANCO MUNDIAL - MOZBIOII	11,707.49	20,133.78	-	-	31,841.27	31,841.27
7	IDE GLOBAL - USAID	32.96	11,688.93	20,691.46	2,055.34	34,468.69	34,626.43
8	JNCC - BLUE PLANET FUND - UK	-	-	10,861.22	-	10,861.22	15,000.00

9	MOZABANCO	-	-	1,923.11	-	1,923.11	1,976.28
10	NEDBANK	-	-	-	790.51	790.51	790.51
11	GOVERNO DA SUÉCIA - PROGRAMA SIDA	2,232.74	6,696.94	20,555.78	-	29,485.46	30,000.00
12	AICS	-	7,515.38	-	-	7,515.38	7,525.69
13	ADRA	-	10,000.00	-	-	10,000.00	10,000.00
14	FAO	-	-	27,848.22	-	27,848.22	40,000.00
15	GIZ	-	-	5,428.07	-	5,428.07	8,000.00
16	PPF	-	8,000.00	-	-	8,000.00	8,000.00
17	RARE	-	-	8,721.79	-	8,721.79	8,740.50
Total		26,534.78	85,622.93	107,324.09	2,845.85	222,327.65	242,798.39

A Execução total do orçamento da CBM, foi de **USD 222.327,65 (Duzentos e vinte e dois mil, trezentos e vinte sete dólares americanos e sessenta e cinco centimos)**, que corresponde a 97% do orçamento total.

A FAO, apesar de se ter comprometido a financiar com 40 mil dólares americanos, as despesas apenas atingiram 70% do valor disponibilizado. Esta situação se verificou porque o valor estava alocado para determinadas rubricas orçamentais.

Para mais detalhes do relatório financeiro, com principais despesas para as quais os valores das diferentes contribuições foram alocadas, clique no [link](#).

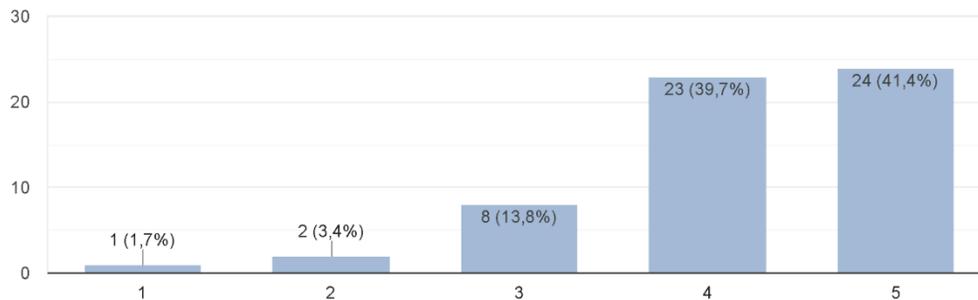
VI. AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES

A avaliação descrita nesta secção, corresponde as respostas de um grupo restrito de participantes que responderam ao formulário de feedback do evento disponibilizado através de um link no segundo dia da conferência. O formulário registou apenas 58 respostas, indicando uma baixa taxa de participação na avaliação por este método.

As primeiras 6 questões são de avaliação quantitativa, onde os critérios variam de 1 (INSUFICIENTE) a 5 (MUITO BOM). Para a avaliação geral do evento consideramos 4 como BOM.

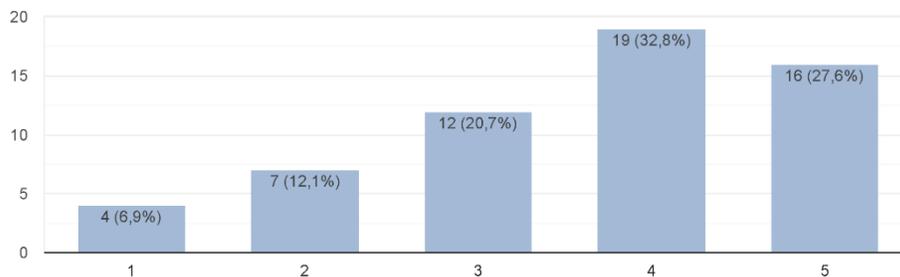
QUESTÃO 1 - 81% das avaliações positivas.

Como você avalia o programa do evento? Considere 1 Insuficiente e 5 Muito bom
58 respostas



QUESTÃO 2 - 60% das avaliações foram positivas

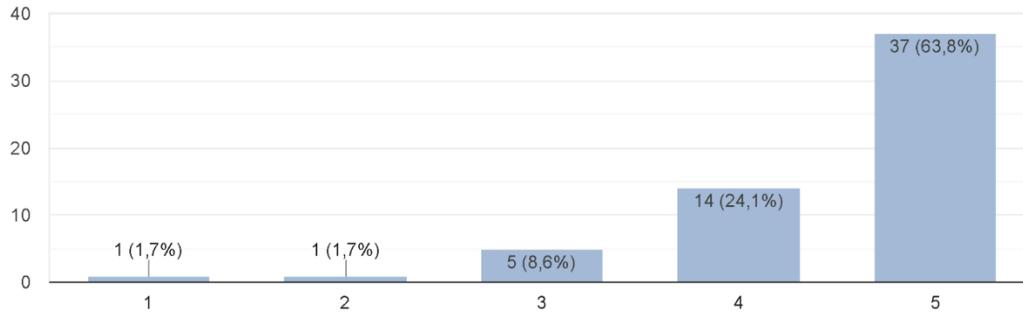
Como você avalia o tempo destinado à fala dos painelistas e oradores ? Considere 1 Insuficiente e 5 Muito bom
58 respostas



QUESTÃO 3 - 88% das avaliações foram positivas

Como você avalia a estrutura e local do evento ? Considere 1 Insuficiente e 5 Muito bom

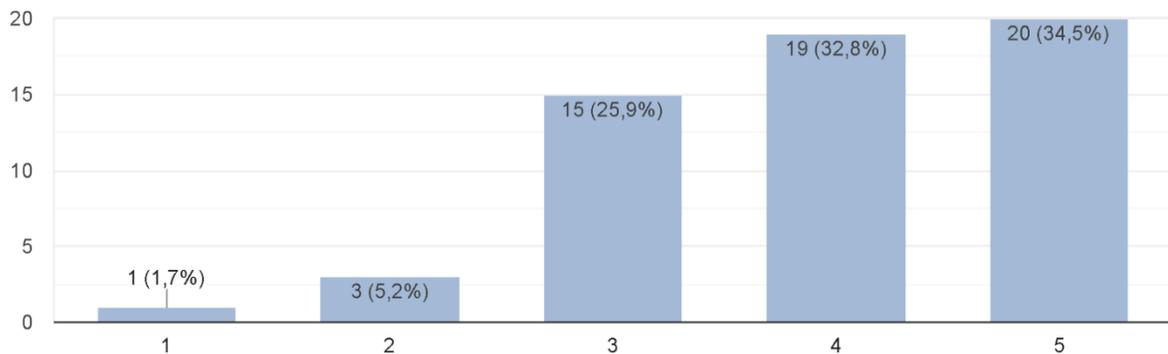
58 respostas



QUESTÃO 4 - 67% avaliação foi positiva

Compartilhe connosco sua opinião em relação à qualidade da informação recebida antes e durante o evento. Considere 1 Insuficiente e 5 Muito bom

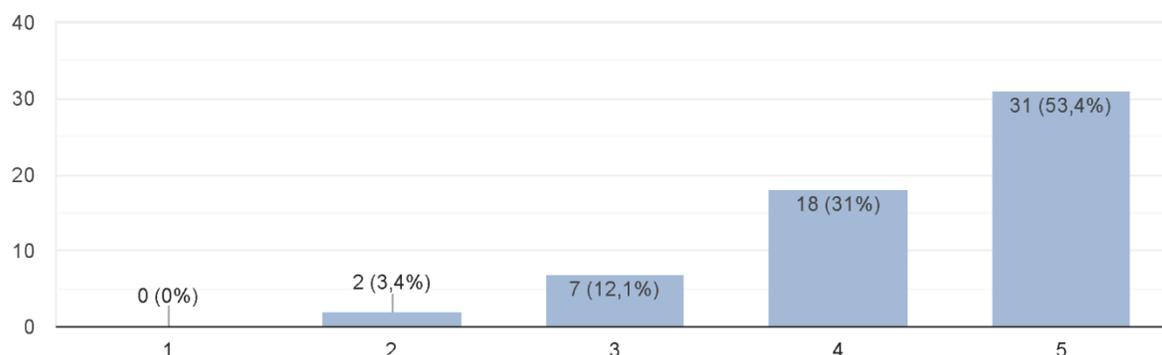
58 respostas



QUESTÃO 5 - 84% da avaliação foi positiva

A equipe de trabalho estava sempre disponível a ajudar ? Considere 1 Insuficiente e 5 Muito bom

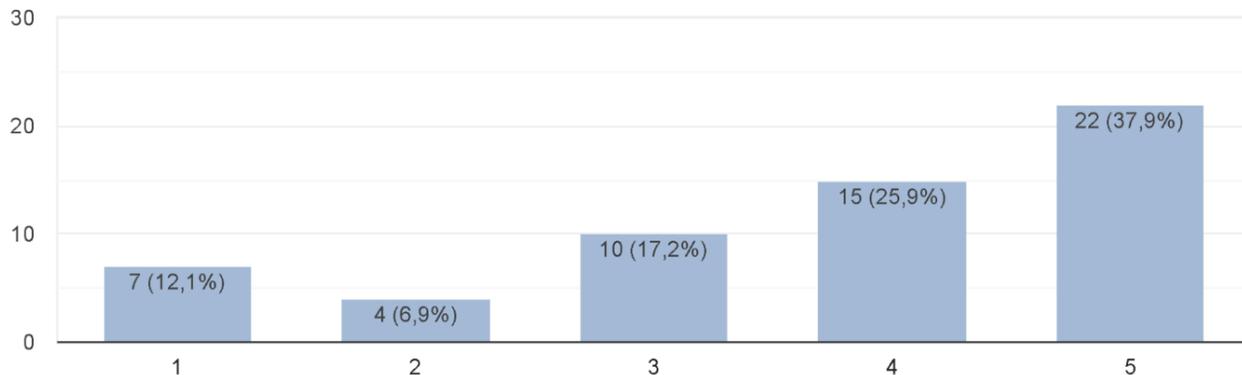
58 respostas



QUESTÃO 6 - 64% da avaliação foi positiva

Como você avalia a alimentação oferecida durante o evento ? Considere 1 Insuficiente e 5 Muito bom

58 respostas



As questões 7 e 8 permitiam múltiplas respostas, a fim de identificarmos os itens que mais agradaram e as questões que mais causaram constrangimentos durante a Conferência.

Para os participantes que responderam ao formulário os melhores pontos da Conferência foram:

- 57% gostaram da agenda do evento, discussões e debates;

- 50% manifestaram contentamento com as possibilidades de encontros que a conferência proporciona.

Para as próximas edições os itens que precisam ser revistos são:

- 25% sugerem melhorias na agenda de programação
- 23% sugerem melhorias na alimentação
- 20% mencionam melhorias em outros itens, tais como: insuficiência de kits de brinde, envolvimento do setor privado, comunicação antes do evento, espaço de exposição dos pôsteres científicos.

A questão 9 foi aberta, com a possibilidade dos participantes escreverem suas impressões e sugestões.



Fig.12 Momento de registo livre das impressões e sugestões

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Considerações Finais

Com base nas constatações feitas no âmbito da realização da 2ª Edição da Conferência da Biodiversidade Marinha, foi possível traçar as seguintes considerações finais:

- O engajamento da comunidade de Nacala-Porto, demonstrou que existe capacidade para albergar eventos de grande dimensão fora da capital, Maputo;
- A Conferência da Biodiversidade Marinha precisa de ser preparada como um evento de grande calibre pois demonstrou uma grande capacidade de mobilização de pessoas do sector de conservação dentro e fora do país;
- Foi possível através deste evento conectar Moçambique e o mundo para criar sinergias rumo a conservação da biodiversidade marinha;
- Resultados significativos na preservação da biodiversidade marinha podem ser alcançados através de uma colaboração sinérgica entre o Governo, a comunidade científica, organizações nacionais e internacionais, as comunidades locais e todos os *Stakeholders* envolvidos neste esforço conjunto.

Recomendações

A partir das experiências da 2ª edição do CBM e das valiosas sugestões recebidas dos participantes e das diversas equipas envolvidas, foi possível compilar as seguintes recomendações estratégicas:

- Para garantir uma organização eficiente da conferência, é aconselhável **iniciar a preparação já em Setembro**, logo após a publicação do relatório da conferência, isso não só facilitará a confirmação do apoio financeiro dos patrocinadores com antecedência, antes de Janeiro, mas também permitirá iniciar o processo de selecção dos provedores mais cedo, o que é crucial para superar desafios logísticos e garantir um planeamento tranquilo;
- Para a próxima edição da conferência, planificada para a cidade da Beira, é essencial **envolver as universidades locais** no processo. Isso inclui mobilizar a comunidade académica para participar, estabelecer um sistema de inscrição eficiente para gerir melhor os participantes e direccionar o foco para as faculdades e departamentos cujas áreas de estudo se alinham com os temas da conferência;
- Realizar **inscrições com maior antecedência** e obrigar todos a inscreverem-se, para apoiar a planificação dos brindes, alimentação e preparação da sala de conferências;
- **Reservar a instalação para dois dias antes da conferência** para mitigar transtornos e alinhar os pontos para a realização da conferência;

- Seria útil garantir a comunicação do evento para os participantes a partir do Aeroporto: **disponibilizar um *factsheet* conciso** contendo informações essenciais sobre acomodação, transporte e outros detalhes relevantes da conferência. Desta forma, os participantes poderiam aceder mais facilmente à informação ao desembarcar, facilitando a sua experiência desde a chegada;
- Para enriquecer futuras conferências, seria benéfico **ampliar as oportunidades de *networking***, reservando momentos específicos para essa finalidade, o que poderia potencializar a troca de conhecimentos e experiências.

Recomendações para exposição e feira

- Na medida do possível manter uma agenda ou itinerário único para todas as escolas. Disponibilizar as oficinas e livros para todas as escolas participantes.
- Realizar um pré-teste das oficinas de reciclagem para averiguar os materiais usados e a sua adequação aos fins pretendidos;
- Orçamentar a elaboração e impressão de materiais para oferecer às escolas locais, usando materiais de fácil percepção e em materiais resistentes para dar continuidade ao trabalho de conscientização ambiental;
- Recomenda-se o cumprimento de boas práticas de armazenamento das fotografias e painéis de modo a que estes se mantenham em bom estado para futuro uso, reduzindo assim gastos financeiros com a impressão de novos materiais.
- De forma geral, manter os grupos de trabalho preparatório, pequenos, para melhorar a eficiência dos processos.



Fig.12 Momento de encerramento da conferência: Organizadores, Parceiros e Financiadores.

VIII. ANEXOS

Anexo 1: [Relatório de preparação do evento](#)

Anexo 2: [Programa da 2ª edição da Conferência da Biodiversidade Marinha](#)

[Apresentações da Conferência](#)

Anexo 3: [Relatório Financeiro da 2ª Edição da Conferência da Biodiversidade Marinha](#)

Anexo 4: Fotos da [Conferência](#)

Anexo 5: Fotos da [Exposição](#)

Anexo 6: [Avaliação dos participantes sobre o evento](#)

Anexo 8: [Notas do Balanço da 2ª edição da Conferência Biodiversidade Marinha.docx](#)